

EXAME NACIONAL DE ECONOMIA A
PROVA 712 | 2ª Fase | Ensino Secundário 2020
11º Ano de Escolaridade VERSÃO 1

Grupo I

1. (B)

I é verdadeira, porque para a ciência económica a escassez resulta de os recursos serem escassos para a satisfação das necessidades ilimitadas.

II é falsa, porque o facto de um recurso ser escasso não implica que tenha um preço elevado.

III é falsa, porque a escassez resulta da limitação dos recursos face às necessidades ilimitadas.

2. (C)

Se o rendimento disponível médio das famílias aumentou, em 2019 face a 2018, e foi todo utilizado nas despesas de consumo, uma vez que a poupança foi nula, podemos concluir, de acordo com a lei de Engel, que o coeficiente orçamental das despesas em consumo alimentar se reduziu e que o coeficiente das despesas em consumo não alimentar aumentou, em 2019, face a 2108.

3. (B)

Neste exemplo a poupança foi entesourada, porque o “João pôs, mensalmente, 20 euros no seu mealheiro”. Ou seja, a moeda teve como função servir de reserva de valor, pois foi guardada para servir mais tarde para a aquisição de bens e serviços, neste caso para a aquisição do bem – bicicleta. A poupança do João não foi aplicada produtivamente.

4. (C)

A afirmação é falsa, porque quando uma família utiliza arroz na confeção do seu jantar está a efetuar um consumo final e não um consumo intermédio.

5. (C)

Se em 2018 um país apresentou um défice orçamental, quer dizer que as despesas públicas foram superiores às receitas públicas. Em 2019, verificou-se um aumento de 10% das receitas públicas totais, bem como das despesas públicas totais, o que significa que o aumento das receitas públicas (em euros) foi inferior ao aumento das despesas públicas (em euros). (O cálculo de 10% sobre um valor inferior, como é o caso das receitas públicas, em 2018, dá origem a um resultado inferior ao de 10% do valor das despesas públicas).

6. 6.1 (B)

Em 2016, a taxa de desemprego foi 11,2 %, isto é, por cada 100 indivíduos ativos 11,2 estavam desempregados. Multiplicando os valores anteriores por 10, podemos afirmar que, em 2016, por cada 1000 indivíduos ativos, 112 encontravam-se desempregados.

6.2 (C)

Em 2016:

Peso da pop. desempregada feminina no desemprego total = 49,4%

Peso da pop. desempregada masculina no desemprego total = 100% - 49,4% = 50,6%

Pop. desempregada total = 571 milhares de indivíduos.

Pop. desempregada masculina = 571 milhares x 50,6% = 288,92 milhares de indivíduos.

7. a) 3; b) 1; c) 1; d) 2.

Um mercado monopolista caracteriza-se pela existência de um só produtor (empresa) e de muitos consumidores de um bem sem substituto próximo.

As economias de escala decorrem a longo prazo quando as empresas reduzem os custos médios de produção à medida que a quantidade produzida aumenta.

8. 8.1 (A)

O nível médio dos preços aumentou a ritmo decrescente no período de 2013 a 2015, verificando-se um processo de desinflação. Em 2015 e em 2016, os preços aumentaram a ritmo constante: 1,4% em 2015 e 1,4% em 2016.

8.2 (D)

Em 2018, o salário médio real aumentou, porque o salário médio nominal continuou sem sofrer qualquer variação e o IPC apresentou uma taxa de variação negativa (o nível médio dos preços decresceu).

9. (B)

O valor das receitas públicas provenientes do IRC, em 2015, foi superior ao valor dessas receitas públicas em 2010, porque a taxa de variação dessas receitas, entre 2010 e 2015 foi 14,3%, isto é, estas receitas aumentaram 14,3% no período considerado.

10. 10.1

a-3

Procura Interna = C+I (não existem valores relativos ao Investimento)

Procura Interna = 101 M€ + 6M€ = 107 M€

b-2

DI = Procura Interna + Exp. – Imp. (não existem valores relativos às importações)

DI = 107 M€ + 65M€ = 172 M€

c-1

Ótica do rendimentos: remunerações dos fatores produtivos (trabalho e capital)

d-1

Receitas das administrações públicas (recursos das administrações públicas) = impostos diretos = 2M€ + 4M€ = 6M€

Despesas de consumo das administrações públicas (empregos das administrações públicas) = 6M€

10.2 (D)

Os fluxos reais são as interações materiais entre os agentes económicos. Os fluxos monetários representam a contrapartida em valor monetário dos respetivos fluxos reais.

Com base na Fig. 1, aos fluxos reais, relativos às horas de trabalho cedidas pelas famílias às Sociedades não financeiras e aos bens e serviços disponibilizados às Famílias e Administrações públicas pelas Sociedades não financeiras, correspondem, em contrapartida, os salários e as despesas de consumo, respetivamente.

11.1 (C)

Balança Corrente = Balança de Bens + Balança de Serviços + Balança de Rendimentos + Balança de Transferências Correntes

Saldo das Balanças = Créditos – Débitos

Crédito da B. Corrente (em milhões de euros) = $6580 + A + 700 + 450 + 976 = 8706 + A$

Débito da B. Corrente (em milhões de euros) = $5800 + 1860 + 850 + 652 + 120 = 9282$

Saldo da B. Corrente (em milhões de euros) = 2874

Em milhões de euros:

$8706 + A - 9282 = 2874$

$A = 2874 - 8706 + 9282$

$A = 3450$ milhões de euros.

11.2 (A)

Exportações de bens (Crédito) = 6580 milhões de euros

Importações de bens (Débito) = 5800 milhões de euros

Exportações de bens superiores às importações de bens

Taxa de cobertura = valor das exportações de bens / valor das importações de bens * 100

Taxa de cobertura = $6580 \text{ milhões de euros} / 5800 \text{ milhões de euros} * 100 = 113,4 \%$

12 (C)

O projeto do orçamento anual da UE é proposto pela Comissão Europeia e aprovado pelo Conselho da UE e pelo Parlamento Europeu.

13 (B)

Os critérios de convergência nominal referem-se, entre outros aspetos, ao défice orçamental em % do PIB que não pode ser superior a 3% e à taxa de inflação (IHPC) que não deverá ultrapassar em mais de 1,5 pontos percentuais a taxa média dos três países com a taxa de inflação mais baixa.

14 (A)

O indicador de desigualdade na distribuição do rendimento S80/S20 define-se como o rácio entre a proporção do rendimento total recebido pelos 20% da população com maiores rendimentos e a parte do rendimento auferido pelos 20% com menores rendimentos. Ou seja, permite-nos saber quantas vezes o rendimento dos 20% mais ricos é superior ao rendimento dos 20% com rendimentos mais reduzidos. Quanto menor for o rácio S80/S20, menor é a desigualdade na distribuição do rendimento.

Na Irlanda e na Alemanha os valores deste rácio desceram, em 2016, face a 2015, reduzindo-se a desigualdade na distribuição do rendimento.

Grupo II

1. A inflação consiste no aumento do nível médio dos preços. Um dos seus efeitos, é a depreciação do valor da moeda, isto é, a perda de valor real da moeda, pois com a mesma quantidade de moeda as famílias adquirem uma menor quantidade de bens e serviços
De acordo com o texto, os devedores ganham com a inflação devido à depreciação do valor da moeda pois, na altura do pagamento dos reembolsos da dívida, o valor real da moeda entregue aos credores é inferior ao valor real da moeda que receberam quando contraíram os empréstimos.
2. O rendimento disponível das famílias é utilizado no consumo e na poupança.

Em 2018,

Rendimento disponível médio das famílias = Consumo + Poupança

Rendimento disponível médio das famílias = 95% (consumo) + 5% (poupança)
= 100% = 19 500 euros

Poupança média das famílias = 19 500 euros x 5% = 19500 x 0,05 = 975 euros

Em 2019,

Taxa de variação anual da poupança média das famílias = -2%

Poupança média das famílias em 2019:

975 euros x 98% = 975 euros x 0,98 = 955,5 euros

Ou

975 euros x 2% = 975 euros x 0,02 = 19,5 euros

975 euros – 19,5 euros = 955,5 euros

Ou

$$\begin{aligned} \text{Taxa de variação} &= \frac{\text{Poupança 2019} - \text{Poupança 2018}}{\text{Poupança 2018}} \\ - 0,02 &= \frac{\text{Poupança 2019} - 975 \text{ euros}}{975 \text{ euros}} \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{Poupança 2019} &= 975 \text{ euros} - 19,5 \text{ euros} \\ &= 955,5 \text{ euros} \end{aligned}$$

3. Situação apresentada no Gráfico 2:

Na situação inicial no mercado de trigo (6,40), a receita dos produtores foi de 240 euros (6€ x 40 toneladas).

Uma colheita excepcional de trigo deu origem a um aumento da oferta no mercado de trigo (mantendo-se tudo o resto constante): a curva da oferta sofreu um deslocamento para a direita (curva de oferta 2). O excesso de oferta levou o mercado a ajustar-se encontrando-se um novo preço e uma nova quantidade de equilíbrio (4; 90).

A receita dos produtores nesta nova situação (diminuição do preço e aumento das quantidades transacionadas) passou a ser: 4 € x 90 toneladas = 360€.

Este valor é superior à receita obtida na situação inicial de equilíbrio.

Apesar da redução do preço de equilíbrio, o aumento da oferta proporcionou aos produtores um aumento da receita em 120 €uros (360€-240€ = 120€).

Situação apresentada no Gráfico 3:

Na situação inicial no mercado de trigo (6,40), a receita dos produtores foi de 240 euros (6€ x 40 toneladas).

Uma colheita excepcional de trigo deu origem a um aumento da oferta no mercado de trigo (mantendo-se tudo o resto constante): a curva da oferta sofreu um deslocamento para a direita (curva de oferta 2). O excesso de oferta levou o mercado a ajustar-se encontrando-se um novo preço e uma nova quantidade de equilíbrio (2; 60).

A receita dos produtores nesta nova situação (diminuição do preço e aumento das quantidades transacionadas) passou a ser: 2 € x 60 toneladas = 120€.

Este valor é inferior à receita obtida na situação inicial de equilíbrio.

A redução do preço de equilíbrio originou uma diminuição de receita dos produtores no valor de 120 euros (120€ – 240€= 120€)

Grupo III

1. Saldo da Balança de Bens = Export. totais de bens – Import. totais de bens. Como as importações de bens foram sempre superiores às exportações de bens nos dois anos considerados, verificou-se um défice nesses dois anos. Porém, como a taxa de variação das exportações (aumento percentual), entre 2010 e 2018 foi superior à das importações de bens, verificou-se uma redução do défice da Balança de Bens.

No que respeita às exportações de bens, entre 2010 e 2018 verificou-se um aumento percentual (taxa de variação) das exportações de bens Intra-UE (56,6%), superior ao aumento do total das exportações (55,1%). Esta situação originou o aumento do peso das exportações de bens no total das exportações Intra-UE de 75,4 % para 76,1 %.

Relativamente aos mercados Extra-UE, observa-se que a taxa de variação das exportações de bens foi inferior ao aumento total das exportações (50,7 % contra 55,1 %), o que originou uma redução do peso das exportações de bens no total das exportações para estes mercados de 24,6 %, em 2010, para 23,9 %, em 2018.

No que respeita às importações de bens, entre 2010 e 2018, verificou-se uma taxa de variação das importações de bens dos mercados Intra-EU (27,5%) inferior ao crescimento do total das importações (28,5%). Esta situação originou uma redução do peso das importações de bens no total das importações provenientes dos mercados Intra-UE.

Relativamente aos mercados Extra-UE, observa-se que a taxa de variação das importações de bens foi superior ao aumento total das importações (31,8 % contra 28,5 %), o que originou um aumento do peso das importações de bens no total das exportações para estes mercados de 23,6 % para 24,2 %.

2. A procura interna é constituída pelo consumo e pelo investimento.
 $\text{Produto} = \text{Consumo} + \text{Investimento} + \text{Exportações (Procura Externa)} - \text{Importações}.$
De acordo com a igualdade anterior, o investimento contribui para o incremento do produto, mantendo-se tudo o resto constante

O investimento no curto prazo, sem o recurso às importações, como parcela importante do produto e mantendo-se tudo o resto constante, contribui para o crescimento do mesmo.

O investimento realizado, nomeadamente o investimento em capital fixo, vai permitir acumular capital (novos equipamentos, novos edifícios e infraestruturas) essencial ao aumento da capacidade de produção e do produto e estimular o crescimento da economia no longo prazo.

3. Em setembro de 2013, na União Europeia a 28 Estados-Membros, a taxa de desemprego jovem era 24% (em cada 100 jovens ativos, 24 encontravam-se desempregados), valor muito superior à taxa de desemprego total de 11% (em cada 100 indivíduos ativos, 11 encontravam-se desempregados), como é referido no texto. Isto significa que o desemprego por grupo etário atingiu maioritariamente os jovens (cerca de seis milhões de indivíduos). Além disso, com base na tabela, podemos observar que a taxa de desemprego juvenil aumentou sempre, entre 2009 e 2013: em 2009, por cada 100 indivíduos ativos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, 20,3 encontravam-se desempregados, já em 2013 a taxa de desemprego juvenil atingia 23,8%.

O texto também refere que as dificuldades que os jovens sentem na procura do primeiro emprego, associadas às poucas oportunidades de formação.

Deste modo e, tendo em conta o explicitado anteriormente, duas razões que justificaram a intervenção da UE no combate ao desemprego jovem poderão ser, entre outras, a elevada taxa de desemprego juvenil e a falta de formação profissional, associada à ausência de perspetivas de carreira profissional.

As medidas de apoio da UE, complementares às políticas nacionais, centraram-se no financiamento de programas de emprego jovem, de melhoria da qualidade dos estágios e à a área do emprego